

## Brasil

PEDRO DE ALCÂNTARA

X Sopra o vento do Ódio e da Vingança,  
Aniquilando a Paz do mundo inteiro,  
Embora o Amor Divino do Cordeiro  
Seja a fonte da Bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da Esperança  
Vive nas claridades do Cruzeiro,  
Onde o Evangelho é o Doce Mensageiro  
Das bênçãos da Verdade e da Bonança.

Meu Brasil, guarda a luz dessa vitória,  
Que é o mais belo florão de tua glória  
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem. Todo o problema  
Está na compreensão clara e suprema  
Do Trabalho, do Amor e da Verdade.

## Sonetos



RAIMUNDO CORRÊA

Nascido a 13 de Maio de 1860, a bordo do vapor *S. Luiz*, na baía de Mangunça, litoral do Maranhão, e desencarnado em Paris a 13 de Setembro de 1911. Magistrado, membro da Academia Brasileira, além de justo e bom, pode sem favor considerar-se um dos maiores poetas da sua geração.

### I

Tudo passa no mundo. O homem passa  
Atrás dos anos sem compreendê-los;  
O tempo e a dor alvejam-lhe os cabelos,  
À frouxa luz de uma ventura escassa.

Sob o infortúnio, sob os atropelos  
Da dor que lhe envenena o sonho e a graça,  
Rasga-se a fantasia que o enlaça,  
E vê morrer seus ideais mais belos!...

Longe, porém, das ilusões desfeitas,  
Mostra-lhe a morte vidas mais perfeitas,  
Depois do pesadelo das mãos frias...

E como o anjinho débil que renasce,  
Chora, chora e sorri, qual se encontrasse  
À luz primeira dos primeiros dias.

## II

RAIMUNDO CORRÊA

× Ah!... se a Terra tivesse o amor, se cada  
Homem pensasse no tormento alheio,  
Se tudo fôsse amor, se cada seio  
De mãe nutrisse os órfãos... Se na estrada

Do contraste e da dor houvesse o anseio  
Do bem, que ampara a vida torturada,  
Que jamais viu um raio de alvorada  
Dentro da noite eterna que lhe veio

Do sofrimento que ninguém conhece...  
Ah! se os homens se amassem nessa estância,  
A dor então desapareceria...

A existência seria a ardente prece  
Erguida a Deus do seio da abundância,  
Entre os hinos da paz e da alegria.

## Luta



RAUL DE LEONI

Fluminense, nascido em Petrópolis em 1895 e desencarnado em Itaipava, com apenas 31 anos de idade. Bacharel em Direito, foi deputado estadual e posteriormente Secretário de Legação. Entre os talentos da chamada nova geração, a sua afirmativa nos domínios da Arte Poética pode considerar-se das mais fulgurantes. Além de *Ode a um poeta morto*, dedicada a O. Bilac, de quem foi amigo dileto, deixou *Luz Mediterrânea*, considerada como seu livro de ouro.

Aí na Terra, as bem-aventuranças  
São o sonho que o Espírito agasalha,  
Mas, mesmo após a morte, a alma trabalha  
Buscando o céu das suas esperanças.

Muita vez, quando pensas que descansas,  
Além te espera indômita batalha,  
Onde o suposto gozo se estraçalha  
Sob o guante acerado das provanças.